

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa



PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (mosda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso	30

Torpezas e odios, calumnias e maldições

Entre formosos paineis de verdura e ricos pomares ajardinados, alveja Pedrogam Grande — a bella e airosa povoação do Cabril, a soberba e altiva rainha do Zezere.

As suas casinhas, cheias de esmero, brilho e asseio, são pedaços de marmore esgarçando a sua brancura entre diluvis de flores, suspiros e perfumes.

Rodeada de altas e anfractuozas serranias, tendo a seus pés o rio que passa catadupante e choroso, Pedrogam recorda as graciosas e geladas povoações alpinas. E' sobre este idyllico e pinturesco ninho de amor, é sobre este canteiro verdejante e embalsamado, que se tem desenrolado as mais violentas e odiosas tragedias.

O odio e a intriga, o egoismo e a ambição, a calumnia e a torpeza, são flores podres que crescem e fecundam no pantano de muitas consciencias pedroguenes.

Terra de prodigiosas bellezas paisagescas, recanto serrano, cheio d'uma graça subtil e airosa, os seus habitantes jamais souberam reconhecer os afórmos seados vivos das suas pinturas campestres.

Almas feitas de lodo, corações, onde só o crime e a podridão fructificam, vivem do crime, da maldição e do odio.

Espiritos blindados pela raiva e pelo desespero, consciencias ruidas pelo egoismo e pela ambição, honras manchadas pelo descredito e pela deshonestidade, atiram-se para o lodo, para a podridão e para o crime, como o naufrago se atira para o fundo do mar, quando as esperanças da vida o abandonaram.

Quando a monarchia dos Braganças e dos Franquistas, dos Hintezes e dos Lucianos, percorria a derradeira orbita do crime para se precipitar n'um suicidio tragico, Pedrogam acompanhava essa evolução canibal e com uma politica assás indecorosa descambava na desmoralização e no caciquismo.

Um pequeno bando de mentecaptos armados em estupidos dirigentes dos destinos da sua terra, esmagavam com as suas perfidas velhacas a consciencia colectiva do povo credulo, e a sombra da sua influencia de ricos nababos, dissimulavam pavorosos crimes e horrendas tragedias de repressão.

Fazendo da dignidade um forte baluarte de defesa, da honra um couraçado gigantesco e da consciencia uma muralha impenetravel, vivia alvejado pelos odios sanguineos d'essa politica perversa, um homem que no revolver rubro da peleja mostrou o seu heroismo e amor patrio.

Chamava-se Antonio Jacinto David. Figura lidima de austero luctador democratico, consciencia solida, fanatico pelo ideal republicano que professava.

Espirito recto, eloquencia atrevida, fronte altiva e dominadora, bravura heroica e inquebrantavel quando ostentada nos palcos da lucta e couraçada, ou pela força do desespero, ou pela persistencia rigida da fé.

Luctador de dura tempera, passou horas de angustia, momentos de indignação.

Os seus fanelicos adversarios, de coação impedernido e ouvidos cerrados, ladravam nas treves e tentavam depreciar-lo: manchando-lhe a consciencia, poluindo-lhe a honra e roubando-lhe os meritos.

Do fundo moral d'essas consciencias cheias de mazelas e pustulas só brotava a flor do mal.

E os seus fructos podres e abjectos mais tarde vieram esterquinar a geração que se preparava para receber os thesouros da sua influencia.

Implantou-se a republica. A canailha que hontem pelas ruas da amargura, em unisonos de gargalhadas cinicas o arastava, hoje, aduladôra, servil e incoherente, submetta-se á sua vontade e «lambia-lhe as botas».

Por onde elle passava um grupelho hypocrita de traidores, dobrava-se em flexuosas de reptil venenoso, mas não tardou que a influencia maldita d'um homem, pervertido pelas saias e pela sotaína, os desviasse do caminho santo da verdade para os encorporar no seu partido dissoluto.

Raiuosos de colera, frementes de indignação, viram pela sua retina mental renascer a gloria e esplendor d'um passado regado por todos os cambiantes da ventura, e, convictos então da victoria, atiraram-se para a vingança como uma matilha de cães esfaimados se atiraria a um bello manjar depois d'um jejum de oito dias.

Fuzilaram os odios, trovejaram as calumnias. Um rancor esfirbrino golfou em torrentes para aniquilar o gigante, mas este, mudo e inaccessivel como uma muralha de bronze impenetravel, não recuou um só passo.

Mas ainda mais! Caminhou sempre para a frente altivo e sereno, tendo nas horas mais amargas da lucta a anima lo, o esforço heroico dos seus dedicados amigos.

Os seus detractores, homens sem brio, sem pondunor e sem dignidade, constituem o fermento vil d'uma sociedade intellectualmente decadente e mal levedada.

Feudalmente enthronisados nos domínios onde estendem a sua maldita influencia, essa patrulha insidiosa de traficantes, nutre-se do crime e só com o crime se compraz.

Ao seu mando e sob a sua direcção politica, giram inconscientemente meia duzia de fedelhos imberbes. Alguns d'elles dão pelo nome de gigante, apesar de não medirem mais de palmo e meio.

E' esta sucia de petulantes que nas noites luarentas vagueiam pelas ruas ermas, tangendo as banzas soluçantes e descerrando os labios tremulos e crapulosos em cantucos obscenos.

E' esta onda de ciganos e maltrapilhos que em certas noites vae ferir a santa moral de muito menage, pondo por debaixo das portas discolos ultrajantes.

E' esta matilha de podengos hydrophobos, que nas noites dissolutas da orgia atravessa as ruas da villa silenciosa, lançando cavos latidos, escancarando as fauces ensanguentadas e farejando o inimigo que no seu leito engastado de perolas repousa docemente.

E a s^a auctoridade, «frei Seca Pimpas», deitado na sua fôfa cama, de sedas e veludos, arminhos e brocados, resona patriarchalmente embalada pelo rithmar das gargantas, que na rua se ouvem entoando hymnos devassos.

Ao outro dia nem sequer se dá ao trabalho da investigação...

E para que? Se todos pertencem á mesma sucia!...

D. de A.

ECHOS

Syndicancia

Afim de syndicar os actos do sargento Antonio da Silva Teixeira, commandante da força aqui destacada e que tem andado por alguns estabelecimentos d'esta villa a dizer infamias do nosso grupo, chegou hontem o sr. capitão Henrique Alberto d'Oliveira, acompanhado do sargento José Antunes que desempenha as funções de secretario.

Hontem mesmo foram ouvidos os srs. José Manoel Godinho, Carlos Liborio e José Miguel Fernandes David, cujos depoimentos foram reduzidos a auto.

Outras testemunhas vão ser inquiridas, ao que nos consta, mas, porque sabemos que se movem altas influencias para que se não apure a verdade dos factos, aqui apontamos ao illustre syndicante mais as seguintes pessoas, esperando que s. ex.^a se dignará convidar-las a depor:

João Ferreira de Carvalho, proprietario; Miguel Carvalho Rosinha, industrial; Abilio David dos Reis, proprietario e ajudante da conservatoria do registo predial; Camillo d'Araujo Lacerda, proprietario e amanuense da administração do concelho; Alfredo Barba de Lencastre e Barros, jornalista e ajudante do registo civil, todos de Figueiró.

Embora isso custe áquelles que não querem ver este assumpto liquidado convenientemente, estamos certos de que justiça hade ser feita, visto que o ex.^{mo} Ministro da Guerra já começou a atender as nossas justas queixas.

Gazes e... gazometros

Conta o «camaleão» que se encontram n'esta villa os representantes d'uma casa ingleza que vêm montar aqui um gazometro de Manofield para iluminação publica.

Diz-se mais que essa iluminação custa á camara mais de duzentos mil réis.

Com franqueza de Serra é de primeira ordem para o abastecer processos baratos de iluminação.

Ha tempo o sr. Serra foi á Foz d'Algo estudar uma queda d'Agua para crear energia electrica; depois, como a galga não pegou, o sr. Serra mandou annunciar que estava fechando contracto com a fabrica da Castanheira; como ainda ninguém comesse a patranha, o sr. Serra descobriu a maravilha de Manofield e diz que a «instalação vae começar brevemente»...

Agora digam os leitores, que vêem sem as varias e variadas luzes que constituem os mil e um projectos do sr. Serra, se o dito sr. Serra anda ou não a brincar com a tropa...

Se não são capazes de fazer nada, como está mais que averiguado, para que andam com essas intrigues que fazem rir uns, indignar outros e ennojar a todos?...

Pavão!

Outra que faz rir as pedras: No preterito dia 5, dia do segundo anniversario da proclamação da Republica, veio para a rua dar vivas o sr. Joaquim Lacerda Junior, que pela primeira vez o fez dentro do novo regimen. Até aqui muito bem; o sr. Lacerda não teve culpa de ver a seu lado apenas outro individuo e alguns garetos.

Mas o que é mais para extranhar é que o «camaleão» venha dizer que, entre outras que acompanharam o «triumphal cortejo», iam varias pessoas cujos nomes citou, mas que ninguém lá viu. Até teve o arrojo de enfileirar ao seu lado o

digno agente do ministerio publico n'esta comarca, sr. dr. Rocha Ferreira!

O intrujão quer enfeitar-se com as pennas do pavão, quando não passa de uma reles toupeira...

Só quem não viu aquella miseria com que foi «festejada» tão gloriosa data, é que não sentiu náuseas por tudo aquillo. Mas ha mais: ainda o «camaleão» refere que foram dadas esmolas aos presos na importancia de 500 réis cada uma. Foi verdade, mas o que o leitor não sabe é que os presos eram apenas «dois», com a particularidade de serem dos taes a que costuma chamar seus amigos!...

Dez tostões de esmolas, meia duzia de foguetes e eis tudo!

Augusto Lopes de Paiva

Fixou residencia em Coimbra com sua familia, o nosso amigo sr. Augusto Lopes de Paiva, importante proprietario no Avellar. O motivo da retirada do Avellar d'este nosso amigo, é o facto de sua interessante filha poder continuar os seus estudos contando já o 3.º anno dos lyceus que concluiu com distincção.

José dos Santos Abreu

Acompanhado de s. ex.^{ma} esposa e sogra, retirou para Lisboa o nosso amigo sr. José dos Santos Abreu.

Joaquim Miguel de Carvalho

Afim de acompanhar seu filho Sebastião José de Carvalho que vae frequentar o lyceu de Coimbra, encontra-se n'aquella cidade o nosso amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho, presidente da commissão executiva do Centro Democratico.

Francisco Antonio Cardo

Já se encontra n'esta villa, tendo entrado no exercicio das suas funções, o nosso amigo sr. Francisco Antonio Cardo, habil professor official.

«Echo das Serras»

Recebemos este novo collega que se publica em Goes e defende a politica democratica dos concelhos de Goes, Arganil, Pampilhosa e Louzã. Tem um bello aspecto material e apresenta-se bem redigido. Muitos progressos.

Ler adeante «Carta de Lisboa», e a noticia dos acontecimentos de domingo ultimo.

Carta de Lisboa

A politica está atravessando uma crise de modorra.

Nada que se veja, nada para ser visto. Fóra da banal e já lisboetissima insidia de café, acepipe indispensavel de todos os dias, acerado mais e mais pelo uso constante de todas as horas, cada vez exigindo condimento excitante de maior grau ao burocrata balofo e enervado e ao nosso letrado sem educação levantando num instante á teta da luz por entre sorrisos e reticencias um nome que ninguem conhece e desfazendo por entre gargalhadas alvares a reputação dos nossos homens publicos, para passado esse instante recompôr um ministerio que fez cahir e a cada ministro dar um qualificativo seu, fóra d'isto, dizemos — tempo gasto sem proveito nem nobreza — nada ha de novo. Se, porem, quizermos aproveitar este silencio e esta quietude para á nossa observação deixar observar, não irá longe da verdade dizer que elles correspondem a um periodo de gestação d'uma epocha proxima de actividade fibril.

Ou nos enganamos, ou vamos entrar no caminho de reconstrução poderosa. Tudo que não for isso, os patriotas não dirão com direito que têm patria e os republicanos mentirão a si proprios se á sua acção se furtarem pela conducta escondida de vaidade beliscada ou odio pessoal mordido.

No velho programma do partido republicano, pelo qual todas as luctas se travaram e em volta do qual todos os portuguezes de maior sensibilidade e de mais aquilatada abnegação se reuniram, ainda só se buliu de raspão.

De resto está de pé, esperando que os propagandistas d'outr'ora num decidido momento de coherencia, n'uma aberta de senso vulgar, reconsiderem sobre si e, honrando a tradição inicial, o decorem na ponta da lingua e o effectivem na medida da sua intelligencia.

Não ha outro caminho; não pode ser seguido outro caminho.

Houve a preocupação de reduzir a verdade a *gente ajesuçada, cmilona e afidalgada* — que está conseguido.

Houve os assoberbantes problemas d'uma Republica começada em plena Europa aristocrata — que foram revolvidos.

Nada ha presentemente que ao nosso esforço estorve trabalhar com a decisão, a ventade, o carinho e o calor que a nação de todos nós exige.

Um passo de retrocesso ou de paragem, que vem a dar o mesmo, em que ficassemos a tocar lira e não tentassemos galgar os annos em que estamos atrasados, seria, será para nós, d'uma fatalidade tão grande que não pode medir-se a frio.

Tres nervos determinam na actualidade, e de resto sempre assim foi, a respeitabilidade e a consideração por uma nação e concomitantemente pelos seus subditos, a força e a instrução a que entrelacadamente se prende a organização das finanças.

Tres pontos nitidos, concretos a que sem demora precisamos entregarmos.

Temos outros; temos muitos; urgentissimos: estes.

Disse-o frisantemente Affonso

Costa — a maior nota politica do marasmo que atravessamos — no jantar do palacio de Belem, perante as individualidades a que está entregue a marcha da Republica.

Tem de repeti-lo a cada canto quem presá isto, secundando-o em factos que não possam deixar duvida.

Só assim se comprehenderá a razão por que fizemos a Republica, só assim adquiriremos aquella reputação sádia no entrelanço das nações que se presam.

Fóra d'isto, o scepticismo á porta do qual se vão arregimentando os caracteres misis fortes e as vontades mais nobres entrarão no seu campo encolhendo os hombros e soltando com bonhomia a phrase já consagrada do nosso aldeão fugida dos labios, por entre o sorvo d'um vinho envenenado: «Cantigas»...

Dario Cabral

Uma lição

Tendo a camara municipal representado ao ministro do fomento a necessidade de ser reconstruida a ponte da Ribeira d'Alge, na Matta Nacional do engenho, pedide justo e que vae beneficiar os povos d'aquella região, não foi, infelizmente, attendida por largos mezes.

Como, porem, a pasta do fomento fosse sobraçada interinamente por um ministro do partido democratico, a comissão executiva do nosso grupo apressou se a intervir junto de s. ex.^a, afirmando que aquelle melhoramento fosse levado a effecto. Segundo nos foi communicado ha 3 dias, foram já dadas as respectivas ordens afim de começarem os trabalhos.

E' assim que costumamos proceder e quem quizer as honras que fique com ellas... para nós basta-nos a consciencia.

Esteve n'esta villa o nosso estimado assignante sr. Francisco Magno Adrião Lagca, conductor de Obras Publicas, de Alvaizere.

???

Acaba de chegar á nossa redacção a noticia de que hoje de manhã sahiu para as freguezias da Graça e Villa Facaia Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da administração d'este concelho, em propaganda de emigração.

— Com vista ao sr. secretario de Finanças.

A quem compete

Chamamos a attenção para o facto do cantoneiro d'esta villa Elysio Mendes que, com verdadeiro prejuizo das suas obrigações, tem sido um beneficiado de mão oculta.

E' sabida por toda a gente a protecção que lhe é dispensada já do tempo da monarchia, não comparando no serviço aos 2 e 3 dias seguidos, sem licença e com conhecimento do sr. Rego, aqui chefe de conservação.

Na verdade, temos muitas vezes visto o sr. Rego procurando-o por não o encontrar no serviço. Isto não pode ser, acabem esses favores, que só servem para desprestigiar as leis da Republica.

Por hoje, mais nada.

Acompanhado de seu filho saiu hontem para Coimbra o nosso amigo sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escrivão-notario n'esta villa.

Ao sr. governador civil

Novos bandos de caceteiros invadem a villa, pondo-a em estado de sitio — Urge que se tomem rapidas e energicas providencias que ponham termo de uma vez para sempre a tão crimosos desmandos.

Voltaram de novo no ultimo domingo a invadir a villa varios grupos de caceteiros armados de grossos varapaus, provocando, ameaçando e espancando, com o maior desplante, sem que a auctoridade administrativa procurasse pôr termo a tão baixa selvageria!

Não pode ser! esta situação fomentada por aquelles que têm interesse em esmagar pelo «cacete» adversarios politicos, para fiarem sós no campo, consitue um plano que tem de ser destruido pelas auctoridades superiores, a quem compete a vigilancia e a manutención da ordem publica, já que os seus delegados se acamaram com os nossos perseguidores.

Nos tumultos do dia 23 do mez findo, os caceteiros procuravam ferir as pessoas de maior qualidade do nosso grupo, chegando a cercar o nosso director, a quem certamente teriam assassinado, se elle não tivesse sabido pôr se a salvo da traiçoeira cilada.

Já n'esse dia o sr. administrador não compareceu, senão depois de terminado o conflicto, apesar de ter dito superiormente que foi elle quem, a muito custo, o serenou!...

Pedimos então uma força militar para manter a ordem, suppondo que o seu commandante, alheado de paixões politicas por dever do seu cargo, mantivesse o prestigio da auctoridade, acabando com essas arruaças que envergonham esta terra e o proprio regimen.

Com effecto, não obstante estarem annunciadas, nos dois domingos seguintes não houve desordens, porque os caceteiros temiam a força armada.

Mas infelizmente bem depressa se foi a esperanza de que o prestigio da auctoridade seria mantido, porque o commandante da força, um simples 2.º sargento, começou a ter conferencias com o celebre Joaquim Lacerda Junior, a quem são attribuidas as responsabilidades dos lamentaveis acontecimentos de 18 de dezembro e 15 d'agosto de 1910, assim como os de 23 de setembro findo e domingo ultimo, em que enormes bandos de gente armada provocaram, ameaçaram e espancaram barbaramente pessoas indefezas!

Infelizmente o sargento commandante da força é natural de S. Simão, povoação proxima, e a sua familia é das relações pessoais e politicas do tal Joaquim Lacerda, assim como o celebre padre da Chamusea João Lopes Teixeira, que é tio do referido sargento e que foi preso e condemnado pelo crime previsto pelo arago 249 do Reg. de 23 d'agosto de 1911 combinado com o art. 88 n.º 2 do cod. Penal.

Logo que soubemos que o sargento discutia politica em estabelecimentos de evolucionistas e que apreciava desagradavelmente para o partido democratico a situação de Figueiró, attribuindo lhe actos que elle não teria coragem de repetir se fosse chamado a isso, tivemos a certeza de que a força militar estava fora do fim a que era destinada, e, portanto, teriamos novas scenas de rebelião armada dentro da villa.

Não nos enganamos, os factos vieram mostrar que os caceteiros e seus instigadores contavam com a impunidade dos delictos que commetteram.

Foi por isso que pedimos ao illustre Ministro da Guerra uma syndicancia que foi immediatamente ordenada e que vae produzir os seus effectos. Isto em relação ao commandante da força; quanto ao administrador do concelho nem sequer nos merece discussão. E' um homem como por ahí ha muitos por esse mundo fóra. O que quer é viver comendo, bebendo e jogando a *batota*!...

E' do dominio publico, e já aqui o dissemos mais que uma vez, que sahiu de Azambuja e de Pampilosa da Serra cheio de «calotes», porque o vencimento de administrador do concelho, logar que tambem ahí exerceu, mal lhe chegava para charutos!...

A seu respeito, como delegado do governo, fica assim tudo dito e que elle aqui não pode nem deve continuar já o

ex.^{mo} governador civil o sabe

Passamos em seguida a narrar

OS ACONTECIMENTOS

Pelas 9 horas da manhã deu entrada na villa um grupo de caceteiros da freguezia de Maçãs de D. Maria, do concelho d'Alvaizere, capitaneados por um negro, conhecido pelo nome de *o preto de Maçãs* e por Manoel da Conceição Lacerda, d'esta villa, indo o bando para a taberna do sr. Samuel de Lacerda e Almeida, depois de ter exhibido os seus aguerridos gestos de provocação pelas ruas da villa.

Das 11 horas em diante, começaram a apparecer diversos grupos armados de varapaus das freguezias de Arega, Figueiró e Graça, correndo que se dispunham a atacar os rapazes da villa, que não são affectos ao partido evolucionista local.

Como se encontrasse na Pharmacia Serra o sargento commandante da força aqui destacada, o nosso amigo sr. João Ferreira de Carvalho dirigiu se a elle, prevenindo-o de que lhe constava que estava occulto no quintal do referido Samuel grande numero de caceteiros, ao que lhe foi respondido que não fazia patrulhas, mas logo que os visse andar na rua a provocar desordens cahiria sobre elles com a força do seu commando.

Pelas 15 horas, juntaram-se á entrada da villa alguns caceteiros, em numero approximado de 50, em frente da casa do sr. Manuel Carreira, jogando o pau uns com os outros e impedindo o transitto, por espaço de meia hora. Enquanto isto se passava, o sr. administrador do concelho e o commandante da força assistiam ao espectáculo da porta da pharmacia do sr. Serra, sem ligarem ao caso importancia alguma, resultando ter ficado ferido com uma paulada na cabeça um transeunte que por ali passava. O ferimento foi grande, brotando d'elle enorme quantidade de sangue, pelo que o acompanharam á pharmacia do sr. Serra, afim de receber curativo. Quando o ferido passava em frente do estabelecimento do sr. José Miguel Fernandes David, os nossos amigos srs. Miguel Carvalho Rosinha e João Ferreira de Carvalho, importantes proprietarios n'esta villa, impressionados pelo facto, dirigiram se ao sr. administrador do concelho no intuito de pedir lhe providencias contra o que se estava passando.

Como, porem, o administrador e o commandante da força percebessem que o ferido era conduzido á pharmacia e que era seguido de bastante povo que apreciava desagradavelmente o facto para as auctoridades administrativas que não procuravam evitar o conflicto, aquelles srs. saíram da pharmacia e dirigiram se para a Praça da Republica, não querendo saber do ferido nem dos seus aggressores.

Foi n'este momento, que o nosso amigo sr. Rosinha, comprehendendo que as auctoridades se esquivavam ás lamentações do povo, protegendo com a sua negligencia os planos dos desordeiros, chamou o sr. administrador pedindo lhe que providenciasse para que fossem presos, ao que aquelle funcionario retorquiu que se calasse. Ao ouvir esta resposta pouco conveniente, o nosso amigo sr. João Ferreira exclamou em voz alta que parecia não haver auctoridades n'esta terra, visto que nem nos sertões africanos se davam occorencias da natureza das que se estavam presenciando, acrescentando que taes desordens eram uma vergonha para Figueiró.

Em vista da attitude d'estes srs., o administrador dirigiu se então para a administração com o sargento, ordenando a saída da força militar e dos dois policias que ali se encontravam, começando a fazer prisões. Os primeiros presos foram Abilio Mendes d'Oliveira e Arthur Gonçalves Ramos que faziam parte da multidão que fóra pedir providencias contra os arruaçeiros e que nenhum mal haviam feito. Como n'esta occasião se agglomerasse grande numero de pessoas em fren-

Carta de Arega

AS PROEZAS D'UM MASMARRO...

Areaga, 15. — Em diversas correspondencias temos apontado as muitas proezas aqui commettidas pelo reaccionario parochio d'esta freguezia, José Rodrigues Cordeiro, proezas que o teriam conduzido aos tribunaes militares, se a «caciedade» que na sede do concelho abundantemente vegeta, e que infelizmente é quem ainda impera, não tivesse, perante as estações superiores, ordenado profundo silencio para as queixas apresentadas contra este masmarro.

Agora consta-nos que certo influente, que por ser defóra do concelho se não devia intrometter da politica d'aqui, trabalha com afam para que o governo lhe conceda a pensão.

Sabido como é que este padre tem conspirado aberta e fortemente contra as leis da Republica, só nos resta ver que tal pensão seja concedida!...

Propor ao governo uma pensão para tal padre é uma vergonha para a Republica.

Não admira, pois, que este padre, contando com altas proteções, continue com as suas proezas hostis ás Novas Instituições.

No passado dia 5 festejou-se aqui ruidosamente o 2.º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, festejos a que o padre não assistiu, pois teve o cuidado de fugir no dia 3 regressando só no dia 8.

Mas n'isto apoiamos o padre, visto taes festejos irem de encontro ás suas ideias politicas. O que nunca podemos apoiar é que, sendo conhecidas as suas proezas, haja ainda quem o proteja.

Não, isso tem de ir mais devagar, porque nós não dormimos...

No ultimo domingo, em plena missa, verdadeiramente enfurecido, o masmarro teve d'estas phrases: «Até ao proximo domingo preciso que todos me paguem a minha congrua. Os que o não fizerem ficam sujeitos a uma tabella especial que para elles adoptarei.»

«Ha ainda n'esta igreja tres santos, que não têm mordomo para lhes fazer as respectivas festas. E se tambem até aquelle dia não apparecer quem tome conta d'aquellas festas, faço eu o peditorio e mando-lhes fazer as festas.»

Somma e segue.

Correspondente.

N. da R. — Ignoramos se superiormente se pensa em crear, contra lei, uma pensão para o padre José Rodrigues Cordeiro. Mas o que desde já podemos afirmar é que, a commetter-se tal imprudencia, vae levantar-se um conflicto por muitos titulos insanavel e que ainda mais vem agravar a melindrosa situação politica de Figueiró. Esperemos, pois, pela confirmação da noticia para a acreditarmos, não fazendo juizos maus contra homens que reputamos honestissimos.

Regressou de Lisboa o nosso amigo e assignante sr. Manuel Pedro dos Santos, que ali foi assistir aos festejos do dia 5. Veio acompanhado de seu filho sr. José Pedro dos Santos, que retira hoje para aquella cidade.

NOTAS ALEGRES

Em casa de frei masmarro

— Deus seja aqui e o demo em casa do abbade! Dizendo isto, frei Trabuco entrou na vasta salla da residencia de frei Masmarro que pressuroso veio ao seu encontro com um sorriso amavel nos labios.

— Então, vossa paternidade deitou até cá?

— E' verdade, vim tratar d'uns negociositos, e não quiz passar sem lhe bater no ferrolho.

— Mil vezes obrigado, frei Trabuco, e peço-lhe que aceite um copo do verdasco, desculpando a insignificancia, mas bem sabe que a maldita Republica nos deixou a nós «missionarios» pano para mangas.

— Irra, irmão, não me falle n'ella que me põe doente por tres dias e bem basta o que basta...

— Então que cuidados o persuadem de novo? interrompeu solícito frei Masmarro.

— Os cuidados d'uma herançasita que vejo mal parada. Eu lhe conto: Como deve saber um dos meus confessados cá do sitio, fez ha pouco testamento deixando-me uma quantia menos má; mas como tem agora ouvido fallar muito em escolas e instrução, metteu-se-lhe na cabeça fazer de benemerito e mandar fazer uma escola cá na terra e eu...

— Ah! está um dos bonitos effeitos da Republica, interrompeu colerico frei Masmarro, não falla senão de livros, sciencia e instrução, inpedindo-nos a nós, pessoas de qualidade, de fazermos os nossos «arranjinhos» e fazendo com que o povo nos não obedeça cegamente, como outrora. Sempre desejava saber para que serve a tal instrução!...

— Estou plenamente d'accordo comsigo, volveu frei Trabuco e sempre quero repetir-lhe uma mui judiciosa sentença do nosso santo frei Pardal que costuma repetir a mimdo: — Se elles, os do povo, souberem tanto como a gente, o que será de nós?...

— Bem dito, sim senhor, irmão Trabuco.

— Isso sei eu, mas deixe-me vender o meu peixe. Ia eu dizendo que o meu confessado queria fazer uma escola, ora isso viria prejudicar os meus interesses e por isso de combinação com os nossos irmãos...

— Raios os partam! bradou frei Masmarro.

— Hein! que diz você, pois então atreve-se a tratar assim os veneraveis padres mestres?

— Não é isso, frei Trabuco, soccegue são estes malditos, e descalçando as chinellas, coçou valentemente a cascaria calosa do pé.

— Bem, bem, vou continuar, disse frei Trabuco, e por isso combinei com os nossos irmãos vir para aqui alguns dias, afim de ver se convenio o nosso homem a entregar-me a direcção das obras da escola e a confiar-me os capitães para a mesma, e assim ussando de certas manhas minhas conhecidas, adiar indefinidamente os trabalhos e gozar em paz os rendimentos a ella destinados.

— Bem pensado, irmão Trabuco, muito bem pensado e lavre lá dois tentos á preta!

Os copos foram mais uma vez cheios, e entre copiosas libações os dois masmarrros fizeram projectos mi-

rabulantes á conta da deixa para a escola. Na rua, um garoto passava, berrando, por ter torcido um pé no sobrado roto do pardieiro que serve de escola na terra da missão de frei Masmarro.

Alphéo

José Sequeira Nunes

Tivemos o prazer de aqui cumprimentar na perterita semana o nosso correligionario e antigo republicano sr. José Sequeira Nunes, proprietario da importante casa «Alfaiataria da Moda», em Alcantara. O nosso amigo que se fazia acompanhar de sua familia e do sr. Alberto Henriques, seguiu para Lisboa, promettendo-nos para breve nova visita, o que aguardamos com prazer.

De Thomar, onde esteve uns dias, regressou o nosso devotado correligionario sr. José Rodrigues Valente, empregado da Companhia dos Tabacos.

Vimos n'esta villa os nossos assignantes srs. Manuel Nunes Rodrigues, Manuel da Silva Junior e Antonio da Silva, do Fontão Fundeiro, e Manuel Correia da Conceição, do Troviscal.

Agradecimento

Os abaixo assignados, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu querido esposo, pae e sogro, Manuel Henriques Pinto, fazem-no por este meio, pedindo desculpa d'essa falta involuntaria.

Figueiró dos Vinhos, 14 d'outubro de 1912.

Maria da Gonçalves Almeida Pinto, Julieta d'Almeida Pinto e Abreu, Luiz d'Almeida Pinto e José dos Santos Abreu

OLIVEIRAS E EUCALIPTOS GLOBULOS

Oliveira enxertada em ligustrum para resistir ao mal da oliveira, desenvolvendo-se melhor que as estacas da propria oliveira.

Estacas de ligustrum para enxertia de oliveira.

Eucaliptos globulos.

Vende

Filippe da Silva Lemos.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças. Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

«O Barateiro do Povo»

FORJA

Vende-se com varias ferramentas, incluindo folle, ligorna e tornos.

Maria da Conceição, viuva de Manuel Simões Serralheiro.

te da administração, os caceteiros aproximaram se tambem, pelo que foi reclamada a prisão dos cabecilhas Manfredo da Silva, que engatilhou um revolver contra o sr. Antonio José de Sousa, e tambem Manuel da Conceição Lacerda, e o preto de Maças e outros caceteiros.

Como o administrador do concelho soltasse em seguida o Manfredo, principal responsavel d'este e d'outros acontecimentos analogos que aqui se têm apasado, o povo começou a mostrar a sua indignação contra tal procedimento. Vendo-se assim protegido pelo administrador, o Manfredo voltou a provocar toda a gente, em virtude do que o nosso amigo Manuel Dias Coelho, proprietario n'esta villa, se dirigiu novamente á administração pedindo a captura do Manfredo, o que se mandou fazer immediatamente pelos policias aqui destacados, effectuando se outras prisões.

Apoz a entrada na cadeia dos principaes arruaceiros, a villa voltou ao estado normal, mas tal procedimento por parte das auctoridades deve se ás instancias com que foram reclamadas providencias pelos srs Miguel Carvalho Rosinha, João Ferreira de Carvalho e Carlos Libório, todos proprietarios e pessoas de incontestavel probidade, que deviam merecer ás auctoridades todo o respeito e consideração.

Pois querem os leitores saber como foram compensados do seu louvavel de sejo de pôr termo a um conflicto que podia ter consequencias funestissimas?

— Foram remetidos a juizo com uma participação accusando os do crime de injurias á auctoridade! E o que é mais para lamentar é que se tivesse chegado ao extremo de remetter tambem ao poder judicial por equal delicto o nosso amigo e collega de redacção sr. José Miguel Fernandes David, que nem sequer esteve no local onde se effectuaram as prisões! Isto quer simplesmente dizer que os nossos amigos foram mais uma vez victimas de perseguições politicas, por parte d'aquelles que dispõem de todos os poderes publicos, abusando d'elles em favor dos seus caprichos e das suas manobras eleicoeiras.

Ao mesmo tempo que se anima os caceteiros para novos assaltos, vão-se inutilisando adversarios politicos, vexando os com processos repugnantes que, alem de avultadas despesas, lhes acarretam desgostos e fadigas inteiramente injustas.

O sr. governador civil não pode, pois, ficar impassivel perante este estado de cousas. E' forçoso que seja demittido um funcionario que, sendo o representante no concelho do poder central, persegue um dos grupos politicos que tem mais larga representação no governo.

Ao alto criterio de s. ex.ª deixamos a apreciação d'este estado de cousas, esperando que se digne adoptar as mais promptas e energicas providencias.

Não se comprehende que a camara municipal esteja nas mãos dos evolucionistas e a administração do concelho lhes pertença tambem.

Não, o partido democratico tem direito a indicar pessoas da sua exclusiva confiança para qualquer d'essas repartições — ou camara ou administração.

Não escolhemos. Qualquer nos serve para podermos exercer a nossa fiscalisação na administração publica local, ao mesmo tempo que faremos entrar na ordem os arruaceiros que de fóra do concelho são arremessados contra nós, com o vil intuito de desprestigiar nos e anniquilar nos.

Já é tempo de nos ser feita justiça e agora que se encontra á frente do districto um antigo republicano, parece nos, que chegou a oportunidade de sermos ouvidos. Assim o esperamos.

Estiveram n'esta villa os nossos assignantes srs. Francisco Paiva, da Marinha; José Joaquim da Silva, da Lomba da Casa, e Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

Encontra-se entre nós de visita ao nosso amigo José Miguel Fernandes David, o sr. Joaquim de Mattos Pinto, de Tortozendo, que ha pouco regressou de Manaus.

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAIS

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER

em todas as cidades de

o mundo



Agente em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

Jose Manoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

Na villa de Pedrogam Grande Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras o maior deposito na região do Zezere Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã. MANUEL RODRIGUES Largo do Adro PEDROGAM GRANDE

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraec uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

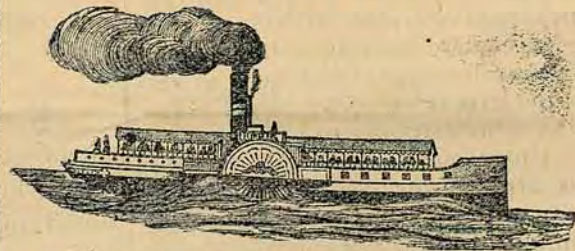
Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCERIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade. Enorme sortido em solla e cabedades e todos os artigos proprios para sapateiro.

AGENTE DA

Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000:000\$000

REALISADO: Rs. 100:000:000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA
O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID** FIGUEIRO DOS VINHOS